

## Presbifagia, Atuação fonoaudiológica e Letramento em Saúde

### Presbyphagia, Speech-Language Pathology and Health Literacy

Ana Elizangela do Monte Almeida<sup>1\*</sup>, Helena Alves de Carvalho Sampaio<sup>1</sup>

---

#### RESUMO

A alteração de deglutição que acontece associada ao processo natural do envelhecimento é definida como presbifagia. Com isso, podemos ter como base uma pergunta norteadora: "Qual a atuação do fonoaudiólogo na disfagia segundo os fundamentos do letramento em saúde?". Dessa forma, foi realizado pesquisas e encontrado 1698 artigos onde apenas 5 conseguiram responder à pergunta norteadora. Com isso, percebe-se que, a presbifagia é pouco abordada e, quando é, muitas vezes não há uma abordagem particularizada para esta condição. Diante disso, há um espaço aberto para se desenvolver estudos de intervenção junto a idosos com presbifagia, possibilitando uma ação mais abrangente do fonoaudiólogo. Igualmente, há um espaço amplo para se pensar em abordagens fundamentadas no letramento em saúde, a fim de viabilizar o máximo empoderamento do público-alvo. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi realizar uma revisão de escopo envolvendo este tripé: presbifagia, atuação fonoaudiológica e letramento em saúde.

**Palavras-chave:** Letramento em saúde; Transtornos de Deglutição; Idoso.

---

#### ABSTRACT

The swallowing alteration that occurs associated with the natural aging process is defined as presbyphagia. With this, we can base ourselves on a guiding question: "What is the role of the speech therapist in dysphagia according to the foundations of health literacy?". In this way, research was carried out and 1698 articles were found where only 5 were able to answer the guiding question. With this, it is clear that presbyphagia is rarely addressed and, when it is, there is often no specific approach to this condition. Therefore, there is an open space to develop intervention studies with elderly people with presbyphagia, allowing a broader action of the speech therapist. Likewise, there is ample space to think about approaches based on health literacy, in order to enable maximum empowerment of the target audience. Thus, the objective of this study was to carry out a scope review involving this tripod: presbyphagia, speech therapy and health literacy.

**Keywords:** Health literacy; Swallowing Disorders; Elderly.

---

---

<sup>1</sup> Instituição de afiliação 1. Universidade Estadual do Ceará  
\*E-mail: anaerika@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

O crescimento da população idosa em todo o mundo vem chamando a atenção dos profissionais da saúde para o desenvolvimento de pesquisas no que se refere a melhorar a condição de vida dessa população (YOSHIDA et al., 2015).

O envelhecimento é um processo natural e progressivo e está aumentando em todo o mundo, gerando mudanças que independem do estilo de vida de cada indivíduo e que estão ligadas principalmente a alterações fisiológicas (MIQUILUSSI et al., 2019). Tais mudanças englobam as estruturas miofuncionais que envolvem o processo de mastigação e deglutição em menor ou maior grau de comprometimento e variando de acordo com a adaptação de cada um.

A alteração de deglutição que acontece associada ao processo natural do envelhecimento é definida como presbifagia e os principais sinais e sintomas são: acúmulo de alimento em cavidade oral, modificações na mastigação, escape de alimento durante a refeição, regurgitação nasal do alimento, tosse após a ingestão de alimento e/ou líquidos, odinofagia, engasgo e sensação de bolo parado na região faríngea (MIQUILUSSI et al., 2019).

A presbifagia como todas as mudanças relacionadas ao processo de deglutição em decorrência da idade avançada, as quais causam alteração na formação e propulsão do bolo alimentar, diminuição da pressão da língua dentro da cavidade oral, parada do bolo alimentar ao engolir, redução da sensação do cheiro e do sabor dos alimentos e uso de prótese dentária mal adaptada (PATINO-HERNANDEZ et al., 2016). Em consequência o idoso pode apresentar desnutrição, desidratação, pneumonias de repetição e consequente aumento da morbimortalidade.

O fonoaudiólogo é o profissional responsável pela reabilitação funcional da deglutição. A abordagem terapêutica deve considerar que comer é fundamental para a manutenção da vida, e que qualquer distúrbio ou alteração que ocorra nesse processo, mesmo que funcional, mas que altere mastigação e deglutição irá interferir diretamente no estado físico e emocional do idoso (STREENHAGEN et al., 2019).

Frente a estas considerações surgiu o interesse em conhecer mais sobre a presbifagia e a atuação do fonoaudiólogo na reabilitação funcional da deglutição.

Mas há um outro ponto de destaque neste contexto, que é o letramento em saúde, o qual refere-se ao conhecimento, motivação e competências das pessoas para ter acesso, compreender, avaliar e aplicar informações de saúde a fim de fazer julgamentos

e tomar decisões na vida cotidiana relativas ao autocuidado, prevenção de doenças e promoção da saúde para manter ou melhorar a qualidade de vida. Isso destaca que o importante não é apenas saber se o indivíduo domina a leitura e a escrita, mas o que ele é capaz de fazer com essas habilidades, especialmente no âmbito voltado para saúde (SAMPAIO et al., 2015). Dessa forma, o objetivo desse estudo foi realizar uma revisão de escopo envolvendo este tripé: presbifagia, atuação fonoaudiológica e letramento em saúde.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão de escopo realizada de acordo com os procedimentos metodológicos constantes nas diretrizes do *The Joanna Briggs Institute* (2020) e escrita conforme o relatório das recomendações do PRISMA-SCR (PRISMA extension for Scoping Reviews) e compreende as seguintes etapas: identificação do problema através da elaboração da pergunta norteadora; estabelecimento de descritores e de critérios para inclusão/exclusão de artigos; seleção dos artigos; definição das informações a serem extraídas dos trabalhos revisados, tais como objetivos, metodologia e principais conclusões (TRICCO et al., 2018).

A pergunta norteadora do presente estudo foi: “*Qual a atuação do fonoaudiólogo na disfagia segundo os fundamentos do letramento em saúde?*” Como o termo presbifagia nem sempre é adotado, mesmo que se refiram à disfagia do envelhecimento, optou-se por colocar disfagia e fazer a eliminação do texto caso não se referisse a esta condição. Mas na busca a palavra presbifagia foi incluída.

A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, LILACS, SciELO, SCOPUS, MEDLINE no ano de 2020, no período de 2010 à 2020. Ademais, foram pesquisadas outras publicações na literatura cinzenta, especificamente no Google Acadêmico através das combinações das palavras-chave: idoso, letramento em saúde, fonoaudiologia, presbifagia e disfagia. Utilizaram-se as seguintes palavras de busca e respectivos operadores booleanos, em português e inglês nas seguintes combinações: idoso, presbifagia, letramento em saúde; idoso, disfagia, intervenção, fonoaudiologia; idoso, disfagia, literacia, fonoaudiologia; idoso, letramento em saúde, fonoaudiologia. E no inglês (elderly, presbifagia, health literacy; elderly, dysphagia, intervention, speech therapist; elderly, dysphagia, health literacy; elderly, health literacy, speech therapist) utilizando o marcador booleano AND.

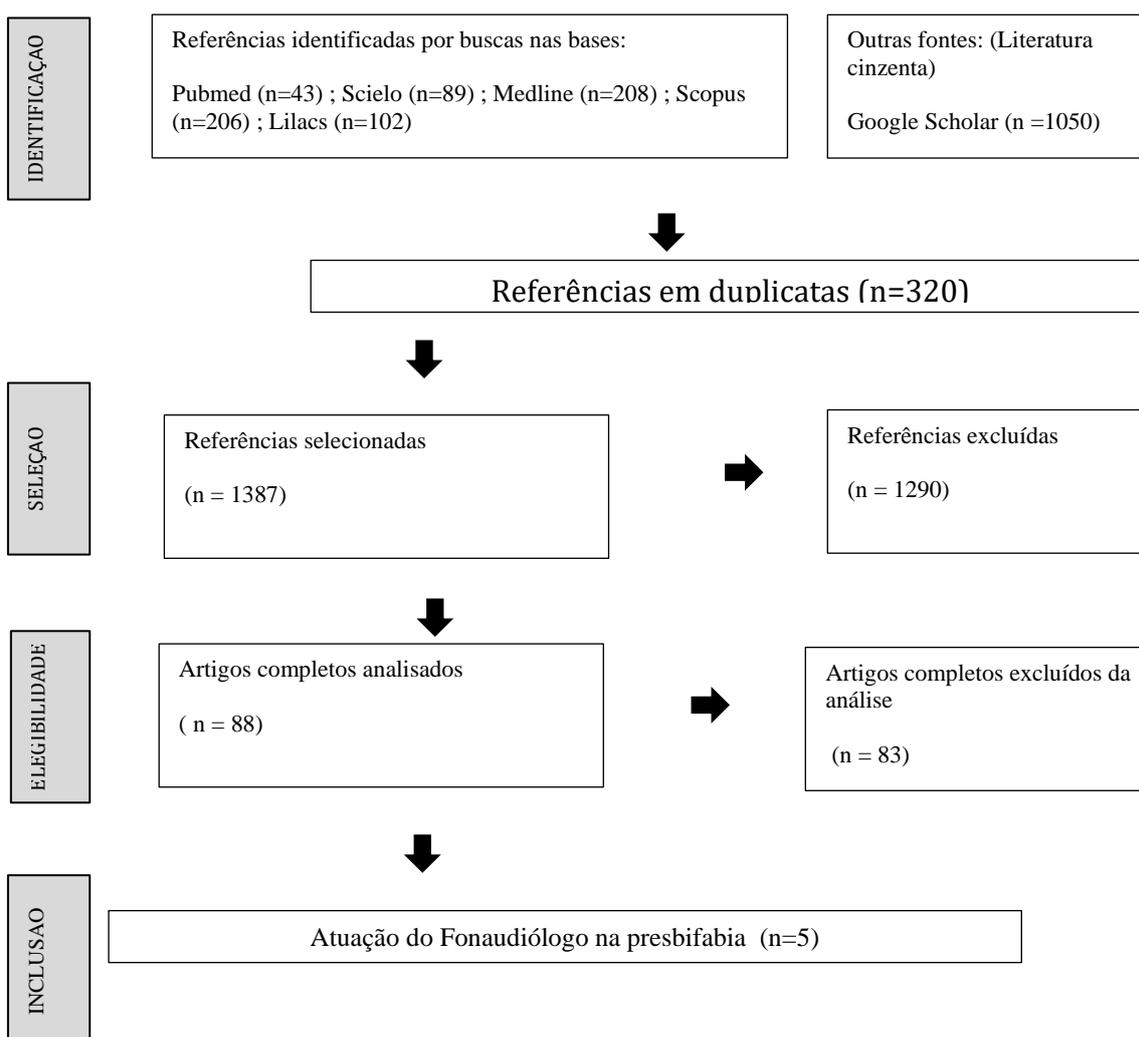
Foram incluídos artigos publicados em português e inglês, independente do ano de publicação, mas que estivessem disponíveis na íntegra e gratuitos.

Utilizando essas estratégias de busca, foram encontrados 1.698 artigos. Foram inicialmente excluídos 1.610 artigos, devido a: abordagem da disfagia como sequela de alteração neurológica (traumas cranianos, cirurgias de cabeça e pescoço, AVC) ou como consequência da progressão de doenças neurológicas degenerativas; publicações sem acesso gratuito ao texto na íntegra; e publicações em duplicidade. Na leitura na íntegra dos 88 restantes, 5 permitiram responder à pergunta norteadora.

## RESULTADOS

A Figura 1 exibe o fluxograma referente ao processo de busca das publicações incluídas na presente revisão. A maioria delas foi encontrada na literatura cinzenta. Ademais, o Quadro 1 mostra o perfil das publicações incluídas nesta revisão.

**Figura 1.** Fluxograma ilustrando o processo de seleção dos estudos segundo o PRISMA-ScR.



Fonte: Tricco et al. (2018), adaptado pelos autores.

**Quadro 1.** Publicações sobre Presbifagia, Atuação Fonoaudiológica e Letramento em Saúde. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2021.

<b>Autor, ano, país</b>	<b>Objetivo(s)</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Resultado(s)</b>
Wühlisch; Pascoe, 2010 África do Sul	Esta pesquisa tem como objetivo contribuir com informações sobre as maneiras pelas quais os fonoaudiólogos podem superar o baixo nível de letramento em saúde e a memória insuficiente do cliente para que a eficácia do tratamento seja melhorada.	Um desenho de estudo de caso foi usado com foco específico em quatro clientes recebendo tratamento para disfagia, distúrbios de voz (incluindo laringectomias) e tratamento de fenda labial e/ou palatina na Cidade do Cabo. Estratégias que podem ser capazes de maximizar o letramento em saúde e a memória do cliente sobre informações clínicas foram testadas e avaliadas pelos clientes e seus fonoaudiólogos, usando entrevistas semiestruturadas. Os pesquisadores propuseram uma combinação de estratégias de alta tecnologia que auxiliaram em todos os casos.	Nenhuma solução única ou ferramenta universal foi encontrada que fosse apropriada para todos. É necessário avaliar a eficácia a longo prazo das estratégias combinadas em uma população mais ampla, em diferentes estágios de reabilitação e em diversos contextos. São apresentadas implicações e sugestões para pesquisas futuras relacionadas. As estratégias utilizadas para o método da disfagia foram: Materiais escritos; Ilustrações; Contatos telefônicos; Materiais audiovisuais; SMS; Lembretes em telemóveis; Informação clínica personalizada.
Yoshida et al., 2015 Brasil	Verificar se as características da mastigação influenciam os achados da deglutição orofaríngea em idosos.	Foram analisados, por fonoaudiólogo, os dados de 47 idosos saudáveis - 29 mulheres e 18 homens por meio da aplicação do protocolo clínico da mastigação e exame clínico funcional da deglutição orofaríngea. A avaliação da mastigação foi registrada em vídeo, tendo sido analisado o tipo mastigatório, a formação do bolo alimentar e o tempo mastigatório. Durante a avaliação clínica da deglutição foi verificado o desempenho dos pacientes quando testados alimentos de diferentes consistências, sendo que, após a realização da avaliação clínica, os indivíduos foram classificados quanto ao grau de disfunção da deglutição orofaríngea. Os dados foram analisados de modo	A média do tempo mastigatório foi de 32,45 segundos. A maioria dos indivíduos apresentou tipo mastigatório bilateral (62%), formação do bolo alimentar adequada (75%) e cerca de metade (47%), quadro de disfagia orofaríngea de grau moderado. De acordo com a análise estatística, não houve correlação entre o grau da disfunção da deglutição e o tipo mastigatório e a formação do bolo alimentar, porém, houve correlação positiva moderada entre o grau da disfunção da deglutição e o

		descritivo e utilizando-se testes estatísticos de comparação e correlação.	tempo de mastigação.
Favoretto et al., 2017 Brasil	Desenvolver e avaliar um <i>website</i> com informações na área de Fonoaudiologia com enfoque no processo de envelhecimento.	Foi elaborado um <i>website</i> contendo informações com linguagem simples, objetivo claro e conteúdo conciso, baseado em evidências científicas. Utilizou-se o índice de Flesch para verificar a legibilidade do material, encontrando-se, em 50% do conteúdo, o correspondente a “fácil” e, em 50% do conteúdo, o correspondente a “difícil”. A elaboração do <i>website</i> seguiu as etapas: análise e planejamento, modelagem, implementação e avaliação. Foram convidados avaliadores que fizeram parte das categorias: idoso, cuidador de idoso e fonoaudiólogo. A amostra foi composta por 10 idosos, 8 cuidadores de idosos e 10 fonoaudiólogos. A análise estatística foi realizada por meio do teste Kruskal-Wallis e Coeficiente de Correlação de Spearman.	O conteúdo do <i>website</i> foi avaliado como “adequado” e a qualidade técnica do <i>website</i> apresentou-se como “excelente”. O website Portal dos Idosos foi elaborado com <i>layout</i> responsivo permitindo o acesso por meio de <i>tablet</i> , telefones celulares com acesso à <i>Internet</i> e/ou em computadores ( <i>desktop</i> ou <i>notebook</i> ), independentemente do sistema operacional, utilizando os principais navegadores disponíveis no mercado (Internet Explorer, Mozilla Firefox, Google Chrome e Apple Safari). Encontram-se disponíveis no Portal dos Idosos nove itens que compõem seu menu principal, sendo um deles o item “Envelhecimento”, que possui seis submenus: processo natural de envelhecimento, presbiacusia, presbifonia, presbifagia, sistema estomatognático no envelhecimento e aspectos cognitivos do idoso. Concluiu-se que o <i>website</i> pode ser considerado um material acessível, que compõe uma fonte de consulta e de complementação de informações sobre a temática, além de uma importante ferramenta para efetivar o

			processo de transmissão de informação.
Fernandes; Melo, 2019 Brasil	Elaborar um guia de identificação e orientação sobre os sinais e sintomas da presbifagia e submetê-lo à avaliação dos idosos, cuidadores, familiares e profissionais da saúde.	Desenvolveu-se o guia de identificação e orientação sobre os sinais e sintomas da presbifagia, avaliado por agentes comunitários de saúde, acompanhantes de idosos e idosos. Em seguida, os pesquisadores fizeram as modificações necessárias, de acordo com as dificuldades evidenciadas. Para elaborar o guia, foi considerada a relação entre o conteúdo, o desenho e a legibilidade das informações, de acordo com o nível de alfabetização e a cognição do público alvo.	O estudo resultou em um manual impresso de identificação e orientação sobre os sinais e sintomas da presbifagia. Agentes comunitários de saúde, acompanhantes de idosos e idosos referiram-no como muito importante.
Núñez et al., 2020 Chile	Determinar a prevalência de presbifagia em idosos que vivem na comunidade e estudar seu estado nutricional e ingestão alimentar.	Estudo de caso-controle com pessoas com mais de 65 anos, pertencentes a clubes de idosos na comunidade de Chillán, Chile. A ingestão de alimentos foi avaliada através da pesquisa de tendências do consumidor levantamento quantificado e de modificação de alimentos criado e validado para este estudo. A Presbifagia foi diagnosticada usando o questionário EAT-10 e o diagnóstico da disfagia pelo MECV-V realizado por fonoaudiólogo. O estado nutricional foi avaliado por meio do índice de massa corpórea.	A prevalência de presbifagia foi 29,5% e disfagia 14,5%; 74% dos idosos com presbifagia tinham desnutrição versus 48% com disfagia; 55,5% tiveram ingestão energética adequada, o que não coincide com o estado nutricional predominante de subnutrição. As calorias consumidas foram baseadas em carboidratos e proteínas. Houve baixa ingestão de água, fibra, cálcio e vitamina D e alta ingestão de sódio. Idosos com disfagia demoram mais para comer e pararam de consumir alimentos que dificultam a deglutição.

Fonte: Elaborada pelos autores.

## DISCUSSÃO

O número de publicações enfocando o tripé pretendido foi muito baixo. Dentre as 5 publicações identificadas (VON WUHLISCH; PASCOE, 2010; FAVORETTO et al., 2017), responderam plenamente à pergunta norteadora. As demais, foram aqui incluídas, porque de certa forma ajudam a identificar as lacunas referentes à abordagem deste tema, bem como apontam caminhos para estudos futuros.

A presbifagia é comum em pessoas idosas e por não ser diagnosticada em tempo hábil (não ter seus sinais e sintomas reconhecidos por quem cuida do idoso), pode contribuir para o aumento de pneumonias aspirativas, desidratação e desnutrição, afetando diretamente a qualidade de vida do idoso.

Com o processo de envelhecimento nosso corpo apresenta mudanças fisiológicas, necessitando algumas vezes de adaptações como forma de compensar limitações e incapacidades funcionais surgidas, as quais variam de indivíduo para indivíduo<sup>3</sup>. Dentre essas mudanças fisiológicas, as que mais afetam o processo de deglutição são: redução da força de mordida e na função mastigatória, limitando assim as escolhas dos alimentos; ausência de dentes; próteses mal adaptadas podendo resultar em desnutrição; desidratação (ALVES; ANDRADE, 2017).

Foi realizado um estudo com uma pequena amostra, 47 idosos saudáveis, mas observaram já haver presença de disfagia em 22 (47%) deles (YOSHIDA et al., 2015).

Em alguns estudos não é feita a diferenciação entre presbifagia e disfagia, sendo possível identificar a presbifagia apenas quando há descrição da situação dos participantes dos estudos. Na pesquisa, foram detectados 29,5% de presbifagia, sendo que 74% deles estavam desnutridos, devido à exclusão progressiva de alguns alimentos de difícil deglutição, sem a substituição necessária para assegurar bom estado nutricional (BARRON-PAVON et al., 2020).

Nos estudos, mostram que a presbifagia é relativamente frequente e que se intervenções apropriadas não são efetuadas ocorre comprometimento da saúde do idoso (BARRON-PAVON et al., 2020).

Houve outros estudos onde foram testadas diferentes estratégias educativas para melhorar o atendimento, mas perceberam haver a necessidade de associação de estratégias para sucesso na intervenção da disfagia, as quais devem permitir manejar aspectos do letramento em saúde e da memória (VON WUHLISCH; PASCOE, 2010).

Foi desenvolvido um website aonde se preocuparam com fundamentos do letramento em saúde no que se refere à linguagem simples e legibilidade e conseguiram a aprovação tanto profissional, como do público alvo (FAVORETTO et al., 2018).

Na mesma linha de produção de materiais educativos, houve um desenvolvimento de um guia pautado no letramento em saúde, de identificação e orientação sobre os sinais e sintomas da presbifagia, e também obtiveram aprovação do público alvo e dos profissionais (FERNANDES; MELO, 2019; BARRON-PAVON et al., 2020).

O pequeno número de textos científicos sobre o tema evidencia que há uma preocupação em atingir o público idosos com ações de prevenção e promoção da saúde. Em todos eles, a figura do fonoaudiólogo ocupa papel central. Chama a atenção que, nesta baixa produção encontrada, há 3 (50%) publicações do Brasil, apontando que já há um despertar no País para este tema.

O estudo exhibe algumas limitações, como o fato de não terem sido incluídas mais bases de dados na busca, mas ainda assim desvela o ponto principal que motivou a revisão.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, a revisão possibilitou identificar que a presbifagia é pouco abordada e, quando o é, muitas vezes não há uma abordagem particularizada para esta condição. Há um espaço aberto para se desenvolver estudos de intervenção junto a idosos com presbifagia, possibilitando uma ação mais abrangente do fonoaudiólogo. Igualmente, há um espaço amplo para se pensar em abordagens fundamentadas no letramento em saúde, a fim de viabilizar o máximo empoderamento do público-alvo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Irina Claudia Fernandes; ANDRADE, Claudia Regina Furquim de. Mudança funcional no padrão de deglutição por meio da realização de exercícios orofaciais. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2017.

BARRÓN-PAVÓN, Verónica et al. Ingesta alimentaria y presbifagia en adultos mayores activos de la comunidad de Chillán, Chile. **Revista chilena de nutrición**, v. 47, n. 4, p. 580-587, 2020.

FAVORETTO, Natalia Caroline et al. Portal dos idosos: desenvolvimento e avaliação de um website com informações sobre o processo de envelhecimento e as principais

alterações fonoaudiológicas que acometem os idosos. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2017.

FERNANDES, Raquel Gama; MELO, Paulo Eduardo Damasceno. Desenvolvimento e análise de guia de identificação e orientação sobre sinais e sintomas da presbifagia. **Distúrbios da Comunicação**, v. 31, n. 4, p. 597-621, 2019.

YOSHIDA, Fabio Shigueru et al. A influência da função mastigatória na deglutição orofaríngea em idosos saudáveis. **Audiology-Communication Research**, v. 20, p. 161-166, 2015.

MIQUILUSSI, Paloma Alves et al. A percepção da qualidade de vida do idoso disfágico após intervenção fonoaudiológica. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 2, n. 1, p. 93-102, 2019.

PATINO-HERNANDEZ, Daniela et al. Disfagia sarcopénica. **Revista colombiana de Gastroenterologia**, v. 31, n. 4, pág. 418-423, 2016.

SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho et al. Letramento em saúde de diabéticos tipo 2: fatores associados e controle glicêmico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 865-874, 2015.

STEENHAGEN, Claudia Helena Vigné Alvarez de; MOTTA, Luciana Branco da. Deglutição e envelhecimento: enfoque nas manobras facilitadoras e posturais utilizadas na reabilitação do paciente disfágico. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 9, p. 89-100, 2019.

TRICCO, Andrea C. et al. Extensão PRISMA para scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist e explicação. **Annals of Internal Medicine**, v. 169, n. 7, pág. 467-473, 2018.

VON WÜHLISCH, Friderike Schmidt; PASCOE, Michelle. Maximising health literacy and client recall of clinical information: An exploratory study of clients and speech-language pathologists. 2010.

*Recebido em: 05/07/2022*

*Aprovado em: 08/08/2022*

*Publicado em: 12/08/2022*